

Digital & Mídia

Analistas estimam preço de iPad mini entre US\$ 249 e US\$ 329

Valor é a grande incógnita de produto que será apresentado hoje

PAUL SAKUMA/AP/7-3-2012



Atualização. Novo iPad, apresentado por Tim Cook em março deste ano, também pode ganhar conector lightning

-SAN JOSE (CALIFÓRNIA)- O maior mistério sobre o iPad mini, que a Apple deve apresentar hoje à tarde ao mercado, diz respeito ao preço. As apostas de sites e analistas para o modelo mais simples variam entre US\$ 249 e US\$ 329. Assim como em lançamentos anteriores, a empresa não divulga qualquer detalhe — nem confirma se o produto será mesmo o iPad mini — mas rumores e vazamentos apontam para o tablet com tela menor que as versões atuais e conector lightning.

O analista Mark Moskowitz, da J.P. Morgan, acredita que a Apple deve posicionar o produto tendo um público ávido por e-books e “sensível ao preço” como alvo.

— Nossas pesquisas indicam que o menor tamanho, a ausência de tela retina e menos capacidade sustentam o preço potencial do modelo básico em US\$ 249 — avaliou, em entrevista ao site CNET.

O preço inicial de US\$ 250 colocaria o tablet pouco mais caro que os concorrentes diretos Nexus 7 (US\$ 199), da Google, e Kindle Fire (US\$ 159), da Amazon. Porém, o site 9to5Mac, especializado em produtos Apple, afirma que o iPad mini será mais caro, com a versão inicial saindo por US\$ 329, entre o iPod Touch (US\$ 299) e o iPad 2 (US\$ 399).

Para Chris Whitmore, do Deutsche Bank, o mercado aguarda por uma onda de ta-

blets mais em conta. Por isso, o iPad mini deve custar entre US\$ 250 e US\$ 350. “Se a Apple puder cobrar cerca de US\$ 250 pelo iPad mini, o produto será um grande sucesso”, escreveu em nota para investidores.

Tirando a dúvida em relação ao preço, as outras características do produto são consenso no mercado. O analista Brian White, da Topeka Capital, afirma ter testado uma versão piloto do iPad mini durante uma viagem recente à China. Se-

gundo ele, o tablet possui tela de 7,85”, duas câmeras, versões com wi-fi e 3G/4G, conector lightning e começa com 8 Gb de capacidade.

ATUALIZAÇÃO DO ITUNES

Rumores indicam outras novidades que podem ser apresentadas pela Apple no evento de hoje. O novo iPad, lançado em março deste ano, pode ganhar o novo conector lightning. É possível que o iTunes seja atualizado.

A Apple já vendeu 84 milhões de iPads desde o seu lançamento, em 2010. Para lançar a versão menor do tablet, a fabricante teve que discordar do seu eterno guru e fundador, Steve Jobs, que, em sua última conferência com analistas, em outubro de 2010, deixou clara a sua posição:

— Os tablets de 7” são grandes demais para competir com smartphones e pequenos demais para competir com o iPad — disse Jobs, na época. ●

pedro.doria@oglobo.com.br

PEDRO DORIA



Um Vale do Silício carioca

Duas das 19 empresas digitais criadas este ano, no Rio, dentro da aceleradora 21212, já fazem dinheiro na Califórnia

Quais as chances reais de o Rio se tornar uma espécie de Vale do Silício, com seu próprio boom de empresas de alta tecnologia? O caminho não tem nada de simples. Antes é preciso ter certeza de que o Brasil está pronto para ter seu Vale para aí disputar espaço. Mas, na última sexta-feira, a aceleradora de startups 21212 apresentou a segunda turma de jovens empresas a investidores no MAM. No país, ninguém está mais avançado do que eles. E seus resultados iniciais surpreendem. A ambição não é pequena: criar, aqui, o tipo de clima que permite a criação em série de empreendimentos digitais.

O nome 21212 vem dos códigos de área do Rio (21) e de Nova York (212). Não à toa. Os fundadores são o brasileiro Marcelo Sales e o americano Ben White. Um pé no Rio, outro em NY. Ambos são crias da cultura de empreendedorismo digital nascida no Vale. Fizeram dinheiro e decidiram mergulhar no objetivo de recriar aquela experiência aqui.

Uma aceleradora encuba rápido. O sujeito tem uma boa ideia e o embrião de um produto. Na aceleradora, encontra a infraestrutura necessária para se erguer. Contabilidade, jurídico, apoio administrativo. Os empreendedores convivem uns com os outros, trocam ideias. Aprendem com mentores, gente experiente que já passou por situações parecidas. E fazem o que é, essencialmente, um curso concentrado de como criar sua própria startup.

Nem toda empresa iniciante é uma startup. Startup é um método de iniciar uma companhia. Uma filosofia de investimento. Na primeira fase, o empreendedor é auxiliado por um anjo. É o apelido de quem põe o dinheiro inicial. Não muito, só o suficiente para que um protótipo seja criado, os primeiros empregados contratados e o mercado, testado. O investidor anjo não faz um empréstimo. Vira sócio. No modelo da startup, também recebem o direito de comprar ações os empregados mais importantes. É um incentivo para que fiquem.

A cultura do empreendedor brasileiro não é a de dividir sua empresa. Os jovens que cursam engenharia e ciência da computação sonham com um bom emprego, não com fazer fortuna criando o próprio negócio. E os investidores não estão habituados ao risco de colocar dinheiro em ideias. É tudo novo. Este é o desafio.

Quando a empresa já está parruda o suficiente, parte para a série A. Uma nova leva de investidores entra, invariavelmente diluindo a participação dos iniciais. Mas estes pagam mais caro pela participação. A nova dinheirama pega o modelo já testado e financia a estrutura para que aumente ainda mais. Daí vêm as outras séries: B, às vezes até uma C, até que a empresa seja rentável. Tudo que surgiu no Vale do Silício nasceu seguindo este processo.

Em duas turmas, a primeira com dez empresas e a segunda com nove, em menos de um ano, a 21212 já tem pelo menos dois casos de sucesso no próprio Vale. A PagPop, que produz um pequeno dispositivo que, acoplado ao smartphone, permite que profissionais liberais cobrem com cartão, recebeu um investimento da Intel Capital. A Queremos!, que arregimenta fãs de bandas para rachar o cachê de shows, driblando os produtores, cantou sua ideia num dos mais badalados eventos da Califórnia, o TechCrunch Disrupt. E, lá, conseguiu seu primeiro investidor. Eles, aliás, já estão preparando as malas para lançar o serviço que já existe aqui por lá. Já realizaram um concerto, em San Francisco.

Uma das conclusões de Sales e White é que seis meses é tempo demais para a aceleração. De duas turmas por ano, passarão a haver três. Identificaram, também, que um dos pontos frágeis aqui no Brasil é o capital inicial. São poucos os anjos e, por conta disso, iniciaram o levantamento de um fundo de US\$ 50 milhões para essa fase.

A sede é no Rio, mas nem todas as empresas são cariocas. Seu universo é o país todo. Já conseguem atrair estagiários das melhores universidades dos EUA: Yale, Harvard, Duke. No país, o mercado é grande, e as empresas de internet, pouco diversificadas. Acreditam que há possibilidades. O empurrão para que o Vale do Silício brasileiro seja o Rio está dado. O futuro, hoje, parece promissor. ●

twitter: @pedrodoria

Os pontos-chave

1 Em 2012, o número de startups, no Rio, aumentou muito. Mas ainda há inúmeros desafios

2 Estudantes de engenharia sonham com bom emprego, não com fazer fortuna criando empresas

3 Investidores brasileiros não estão acostumados a botar dinheiro em ideias que podem render no futuro

Estudo mostra falha de segurança em aplicativos desenvolvidos para Android

Pesquisadores capturam dados bancários e senhas de redes sociais

-HANNOVER- Pesquisadores alemães testaram cerca de 13.500 aplicativos (dos mais de 600 mil da Google Play) para Android e chegaram à conclusão de que 8% dos programas analisados falham na tentativa de proteger dados de contas bancárias, logins e senhas de redes sociais de usuários de smartphones com sistema Google.

Muitos dos aplicativos Android necessitam de conexão com a internet e, por causa disso, são responsáveis por proteger o usuário de um potencial vazamento de dados durante a conexão — o que não acontece em muitos dos casos. Esses softwares são legítimos, mas não implementam um protocolo padrão de segurança, permitindo que a conexão seja interceptada. Mais de mil dos aplicativos mais populares foram considerados vulneráveis.

A Google ainda não se pronunciou sobre o resultado da pesquisa, que provou ainda que, de cem aplicativos selecionados, 41 eram vulneráveis a ataques de interceptação que ocorrem com certa frequência.

Os pesquisadores de segurança virtual da Universidade de Leibniz, em Hannover, e do departamento de ciência da computação da Universidade Philipps, em Marburg, testaram softwares na loja Google Play simulando uma rede wi-fi



Vulnerabilidade. Google Play tem mais de mil aplicativos com falhas

e usando uma ferramenta criada para espionar dados nesta rede, o MalloDroid.

USUÁRIOS NÃO AVALIAM RISCOS

O grupo foi capaz de capturar logins e senhas, além de dados bancários, obtidos em serviços de e-mail, redes sociais (Twitter e Facebook) e serviços de mensagens, além de enganar ou desabilitar programas de segurança (antivírus) e injetar códigos que fazem os aplicativos legítimos executarem ações específicas no aparelho. “A pesquisa revelou que 1.074 (8%) dos aplicativos analisados contêm protocolos vulneráveis”, afirma o estudo.

Alguns dos aplicativos testados contabilizam milhões de

downloads na loja do Android, mas o grupo não revelou a lista dos programas vulneráveis.

Além disso, uma entrevista com 754 pessoas para avaliar como os usuários lidam com os riscos revelou que os consumidores têm dificuldades para detectar situações de perigo.

“Cerca de metade dos participantes não poderia julgar corretamente o estado de segurança de uma sessão do seu navegador”, diz a pesquisa.

Os especialistas disseram ainda que o levantamento é necessário para estudar quais medidas defensivas devem ser oferecidas em larga escala para evitar que tais vulnerabilidades continuem a existir em lojas de software populares. ●

Fabricantes de TVs multados por propaganda enganosa

Punição do Ministério da Justiça obriga sete grupos a pagar R\$ 5 milhões

-BRASÍLIA- Após suspender a venda de serviços de operadoras de telefone e de planos de saúde, o governo federal puniu ontem sete grandes fabricantes de televisores de plasma com multas que somam R\$ 5 milhões, por propaganda enganosa. A maior sanção, de R\$ 1,8 milhão, foi aplicada à LG Eletrônica da Amazônia. Samsung Eletrônica da Amazônia, Gradient Eletrônica, Semp Toshiba, Sony, Panasonic e Philips receberam multas que vão de R\$ 25,4 mil a R\$ 908,8 mil pelo Ministério da Justiça.

O diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) do ministério, Amaury Martins de Oliveira, explicou que as empresas não deram informações claras ao consumidor sobre a qualidade da imagem em suas ofertas tampouco informaram que a tela poderia apresentar manchas se o aparelho fosse usado de forma ininterrupta por um longo período.

— Na loja, o consumidor via o televisor ligado a um aparelho de DVD e assistia a uma imagem digital. Mas não tinha a informação de que, no sistema analógico, a qualidade não seria a mesma — explicou.

A investigação começou em 2006, a partir de denúncia do Ministério Público do Rio de Janeiro. A multa considera os critérios do Código de Defesa do Consumidor e a quantidade de televisores comercializados por empresa. O dinheiro vai para o Fundo de Defesa de Direitos Difusos do Ministério da Justiça e será aplicado em proteção do meio ambiente, patrimônio público e defesa dos consumidores. As empresas podem recorrer. (Cristiane Bonfanti) ●

Hoje na web
oglobo.com.br/digitalemidia

● **TEMOR:** Relatório da ONU mostra que aumenta uso do Facebook por terroristas

● **MICROSOFT:** Para Bill Gates, Windows 8 é chave para o futuro da computação pessoal

● **WALL STREET:** Lucro da Yahoo! supera previsões do mercado

● **MOZILLA:** Firefox ganha integração com Facebook

● **CONCURSO:** Game ‘God of War’ terá voz de fã

● **ECONOMIA:** Sharp investe em telas de baixo consumo

● **NO TWITTER:** twitter.com/digitalemidia